

# Jornal PLP

Veículo mantido pela PLP do Brasil dirigido aos setores de Energia • Telecomunicações • Datacom • Solar • Out. a Dez. de 2015 • Ano 30 • Nº 148



## Sistema Power Peak™ projetado para PV Solar



Sistema idealizado para instalações em chão, larga escala, utilizando componentes de resistência elevada.

[página 5](#)

## A PLP também esteve na FISE, em Medellín



Nos dias 25 a 27 de novembro aconteceu a Feira Internacional do Setor Elétrico, promovida por entidades da Colômbia.

[página 5](#)

## ANEEL revisa as Regras de Comercialização de Energia Elétrica

Para atender dispositivos legais e suprimento de 2016/2017.

[página 7](#)

## 'Sobras' – se todos os lotes forem vendidos, governo arrecadará R\$ 1,6 bilhão

Marcado pela Agência Nacional de Telecomunicações, leilão das sobras comercializará as faixas de 1,8GHz, 1,9GHz e 2,5GHz.

[página 8](#)



## PLP marca presença no XXIII SNPTEE, em Foz de Iguaçu

Este seminário – tradicional evento do setor de produção e transmissão de energia elétrica – foi realizado em outubro último. Estiveram na mostra especialistas, empresas do setor que trocaram conhecimentos, pesquisas, experiências, e apresentaram seus produtos. Também estavam presentes técnicos, fabricantes de equipamentos, fornecedores de produtos e serviços.

[página 4](#)



## PLP Argentina expõe soluções e produtos na BIEL LIGHT 2015

A BIEL Light + Building, realizada em Buenos Aires, Argentina, importante evento internacional para a América Latina, direcionado a empresários e profissionais da indús-

tria elétrica, eletrônica e iluminação, obteve excelentes resultados para o setor.

Participaram do evento especialistas, profissionais da área, empresários do setor, proporcionando uma excelente oportunidade para o setor industrial, que pretende efetuar negócios com clientes nacionais e internacionais.

[página 4](#)

## leia também

### ONS auxilia usinas solares

Agência do Sistema Elétrico pretende assessorar os empreendedores solares

[página 2](#)

ANEEL negocia mais de R\$ 3 bi em leilão de 29 hidrelétricas no mês de novembro

[página 6](#)

### TCU renova concessões

Distribuidoras de energia terão renovadas concessões de energia elétrica

[página 3](#)

Chesf interliga novos parques eólicos na Bahia

[página 7](#)

### Anel quer novo modelo

Setor elétrico e Anel discutem programa de P&D

[página 3](#)

### Operadoras móveis Telefônica e TIM frente a desafios

Mostram as dificuldades em atender às demandas atuais no Brasil

[página 8](#)

## representantes

### Mercados de Energia e Telecom

#### Brasil

**Alagoas:** Calmag Comércio e Representações  
tel. (82) 3336-3333  
e-mail: marcos.calmag@uol.com.br

**Amazonas:** Inatomi Representações Ltda.  
tel. (92) 3664-3133 - fax (92) 3664-3132  
e-mail: yuzuruinatomi@netium.com.br

**Bahia:** União Barbosa Representações  
Comercial Ltda.  
tel. (71) 3501-3300 - fax (71) 3501-3344  
e-mail: vendas@uniaobarbosa.com.br

**Ceará:** VPL - Representações Elétricas Ltda.  
tel. (85) 3036-0219  
email: lduarte@vplprep.com.br

**Espírito Santo:** Almeida & Santos  
Representações Comerciais Ltda.  
tel./fax (27) 3026-9792/3082-1991  
e-mail: almeida@almeidaesantos.net.br  
site: www.almeidaesantos.net.br

**Goiás/Distrito Federal:** Representações UOF  
Ltda. - tel. (62) 3212-4422/7841/8160  
e-mail: uof@uof.com.br

**Maranhão/Piauí:** Paulo S C Gomes Comércio  
e Representações Ltda.  
tel. (98) 3246-6399 - fax (98) 3246-3037  
e-mail: paulogomes1000@yahoo.com.br

**Maranhão/Sergipe:** RBC Representações Ltda.  
tel. (71) 3326-1030  
e-mail: rbcartlos@uol.com.br

**Mato Grosso:** Barriquello & Cia. Ltda.  
tel./fax (65) 3322-4498/4457/4421  
e-mail: barriquello@terra.com.br

**Minas Gerais:** SMR Representações  
Comerciais Ltda.  
tel./fax (31) 3411-2055  
e-mail: smr@smrrepresentacoes.com.br

**Paraná:** Anselmo's Representações Ltda.  
tel. (41) 3261-2631 - fax (41) 3226-1569  
e-mail: selmoantunes@uol.com.br

**Pernambuco/Paraíba:** VCL Representações  
Ltda. - tel./fax (81) 3428-6291  
e-mail: vclrep@vclrep.com.br

**Rio de Janeiro:** Trifásica Representações Ltda.  
tel. (21) 2223-0376  
e-mail: isaias@trifasica-rj.com.br

**Rio Grande do Norte:** Kaiser Representações  
Ltda. - tel. (84) 3611-1240 - fax (84) 3222-2592  
e-mail: kaiserrep@terra.com.br

**Rio Grande do Sul:** M.Jahns Representações  
Ltda. - tel./fax (51) 3337-1048/1558/1417  
e-mail: soltec@soltecsul.com.br

**Rondônia/Acre:** Barriquello Representações  
Comerciais Ltda.  
tel./fax (69) 3221-0589/0643/0631  
e-mail: barriquellorep@brturbo.com.br

**Santa Catarina:** Verwiebe Representações  
Ltda. - tel./fax (47) 3324-1440  
e-mail: vendas@verwiebe.com.br

#### Exterior

**Bolívia:** D&F – Duran & Fensterseifer  
tel. (00 591) 3-337-8550/3-339-0341  
e-mail: ludur@cotas.com.bo

**Uruguai:** Lanafi I S.A. - tel. (005982) 916-1932 /  
915-2929 - fax (005982) 916-2404  
e-mail: lanafil@lanafil.com

**Acesse o site [www.plp.com.br](http://www.plp.com.br)  
para consultar nossa rede de  
distribuidores autorizados.**

## editorial

Nesta edição, além das notícias dos setores de energia elétrica, solar e telecomunicações, destacamos a participação recente da PLP Brasil em três importantes eventos do segmento energético.

Em setembro último, aconteceu na Argentina a **Biel Light + Bulding**, um dos mais importantes eventos internacionais da indústria elétrica e eletrônica da América Latina; em outubro, em Foz do Iguaçu - PR, foi a vez do **SNP-TEE – Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica**, considerado o principal evento nacional do segmento de produção e transmissão de energia elétrica; e em novembro, a PLP participou da **FISE - Feira Internacional do Setor Elétrico**, encontro comercial e acadêmico de alto nível, realizado em Medellín, Colômbia.

Nos três eventos, apresentamos ao mercado nossos principais produtos para os mercados de distribuição e transmissão de energia elétrica, com destaques para algumas novidades como o novo **Espaçador Amortecedor Elíptico** para feixes expandidos e a **Esfera de Sinalização** que pode ser instalada por cordas ou robô.

Aproveitando esta última edição do Jornal PLP do ano para agradecer aos nossos clientes e parceiros pela oportunidade e dedicação durante todo o ano de 2015, e esperamos contar com essa mesma parceria em 2016...

**... e desejamos a todos um Feliz 2016!**

## sinopse

### ONS quer evitar problemas técnicos na conexão de solares

O Operador Nacional do Sistema Elétrico pretende auxiliar os empreendedores solares antes do início de operação de usinas em construção, para equacionar eventuais problemas de conexão ao sistema que as usinas possam vir a enfrentar. Hermes Chipp, diretor-geral do ONS, quer realizar workshop que aborde temas técnicos da operação. "Queremos tratar isso com antecedência para que não haja surpresa", avisa Chipp, que participou no dia 27 de outubro, do evento de lançamento do Brasil Solar Power, no Rio de Janeiro (RJ). Lembra ainda que o ONS dispõe de técnicos que participam de um grupo de estudos de uma associação de operadores, que envolve 16 países, para troca de experiências técnicas. O grupo debate a dificuldade na conexão das usinas solares e a integração da fonte intermitente junto ao sistema.

Receia aspectos como dimensionamento da reserva de potência e qual seria o back up para que a frequência não caia quando o sol for embora. "Nos Estados Unidos, houve um pico de 13.000 MW entre 14 e 15h em uma região e essa rampa trouxe um decréscimo de frequência, pois não houve geração que a tomasse nessa velocidade. É com isso que estamos preocupados", avisa. Para Chipp, lugares com conexões próximas a sistemas robustos seriam os locais preferenciais para receber usinas solares fotovoltaicas. Para ele, isso eliminaria problemas que a falta de sincronismo com o sistema poderiam trazer. "Ir para um sistema de baixa potência de curto e ela não agrega inércia, a estabilidade dinâmica e o controle de tensão e frequência ficariam mais difíceis", revela. Embora ressalte que o determinante para a escolha do local da usina seja a intensidade solar, ele vê os estados de Minas Gerais e alguns dos Nordeste como bons, com bons subsistemas de transmissão.

## sinopse

### Aneel quer aprimorar modelo do setor elétrico

*Discussão ocorrerá por meio de um programa de P&D a ser publicado*

A Agência Nacional de Energia Elétrica quer discutir com os agentes os aprimoramentos no modelo do setor elétrico. A discussão ocorrerá por meio de um programa de Pesquisa & Desenvolvimento Estratégico, intitulado provisoriamente como "Novo Modelo do Setor Elétrico". Segundo o diretor da Aneel, Tiago de Barros Correia, a abertura do P&D deverá ser votada nas próximas semanas e buscará rever as regras de despacho termelétrico e comerciali-

zação de energia. "Será uma solução estrutural, para implementar quem sabe daqui a cinco anos", adiantou Correia, após conversar com os jornalistas, durante o XXI Simpósio Jurídico da ABCE, no dia 28 de outubro, em São Paulo.

Para o presidente do Fórum das Associações do Setor Elétrico e da Abiape – Mário Menel, em meio a mais de 200 ações judiciais em vigor, não existe outra saída senão realizar um grande pacto entre os agentes desse setor. "Essa é a sinalização que estamos tentando dar através de um P&D estratégico. É um trabalho de aprimoramento de certos parâmetros do modelo do setor elétrico", como reconhece Menel.

### Secretário de energia de SP diz que leilão não acrescenta nada ao setor elétrico

*Para Meirelles, a capacidade de UHEs foi mantida, mas preço da energia ficará 250% mais caro a partir de 2015*

O secretário estadual de Energia de São Paulo, João Carlos Meirelles, disse no Senado que o leilão de concessões de usinas hidrelétricas realizado no dia 25 de novembro, não acrescenta nada ao setor elétrico, porque nenhum centavo dos valores arrecadados pelo governo será destinado a novos empreendimentos de geração. Esta, segundo ele, foi a preocupação

da Cesp, que decidiu não participar do certame. "É uma pena que não tenha sido dito que se acrescentassem novos investimentos. Não há nada, zero de investimentos."

Para o secretário, o resultado do leilão é "uma vitória indiscutível do governo federal", que conseguiu uma receita de R\$ 17 bilhões para o Tesouro Nacional, sem aportar recursos para usinas eólicas e solares. Ele lembrou que os empreendimentos licitados manterão sua capacidade atual de produção de energia, mas o bônus que foi cobrado dos vencedores do certame será pago pelo consumidor durante 30 anos.

### TCU aprova a renovação de concessões de distribuidoras de energia

O plenário do Tribunal de Contas da União (TCU) sinalizou positivamente à renovação dos contratos de concessão de 39 distribuidoras de energia elétrica, ao acolher parcialmente os pedidos da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) quanto à definição das regras que as empresas deverão respeitar para obter a prorrogação.

Os ministros do TCU retiraram a exigência de que a Aneel deveria estabelecer previamente todos os regulamentos para o novo período de concessão das empresas, o que a agência alegava que poderia exigir entre 12 e 18 meses de discussões e trâmites burocráticos. Com isso, fica aberto o caminho para a Aneel fechar os detalhes do contrato que deverá ser assinado pelas empresas para mais um período de 30 anos de concessão.

Entre as distribuidoras beneficiadas pela decisão, estão presentes empresas como Celg, Ceal e Ceron, do Grupo Eletrobras, e as concessionárias dos grupos Energisa, Copel e Celesc, cujas concessões já estavam vencidas desde julho, além da mineira Cemig, cujo contrato atual acaba em 2016.

O TCU também esclareceu que a Aneel deverá definir previamente, de preferência a cada cinco anos, metas de qualidade e equilíbrio financeiro que as empresas deverão cumprir, para não ter a concessão cassada.

O regulador já abriu uma audiência pública para determinação dessas regras, com a proposta de definir metas a cada ciclo de revisão tarifária das empresas.

A renovação das concessões também abre caminho para a continuidade do processo de privatização da Celg, distribuidora goiana controlada pela Eletrobras, que foi incluída no Plano Nacional de Desestatização.

### O Governo implementa uma nova proposta para dar apoio às hidrelétricas, diz fonte

A Aneel trabalha com o Ministério de Minas e Energia para desenvolver em até dez dias uma nova proposta para dar suporte às hidrelétricas do Brasil, após dois anos de perdas de faturamento em consequência da seca, afirma a Reuters uma fonte que conhece o assunto.

O governo busca encontrar rapidamente uma solução que agrade ao setor, uma vez que a indefinição tem gerado desconfiança entre os investidores interessados no leilão de hidrelétricas existentes, previsto para novembro, segundo a fonte do setor privado, que falou anonimamente. A solução delineada deve facilitar a contabilização do apoio às hidrelétricas no balanço das geradoras, tornando a proposta muito mais atraente e facilitaria a adesão.

Investidores em hidrelétricas possuem atualmente liminares que os protegem de novas perdas na hora da liquidação financeira de diferenças entre geração e consumo das usinas, nas quais vinham sofrendo desde o ano passado devido à seca. A falta de chuvas faz com que a operação do sistema priorize o uso de termelétricas para guardar água nos reservatórios das hidrelétricas, essas usinas precisam comprar energia mais cara no mercado de curto prazo para cumprir seus contratos.

### Cemar investe em nova subestação em São Luís

A Cemar inaugurou no dia 18 de novembro, em São Luís (MA), a subestação Olho D'água, que vai beneficiar 74.500 unidades consumidoras na capital maranhense e nos municípios de São José de Ribamar e Paço do Lumiar. A companhia investiu cerca de R\$ 8 milhões no empreendimento, que conta com quatro alimentadores em 13,8 kV e potência instalada de 26,6 MVA.

A implantação da nova subestação vai permitir atender ao crescimento da demanda do mercado na região com maior flexibilidade, já que os novos alimentadores da subestação estão integrados ao sistema de Self-Healing, que faz uso de recomposição automática e permite a realização de manobras na rede elétrica sem a necessidade de intervenção dos controladores do Centro de Operações Integradas da Cemar.

## notícias PLP

## BIEL LIGHT 2015 – Feira Bienal Internacional da Indústria Elétrica, Eletrônica e Iluminação

Entre os dias 15 a 19 de setembro, ocorreu em Buenos Aires, Argentina, a **BIEL Light + Building** – importante evento internacional da América Latina para a indústria elétrica, eletrônica e iluminação, obtendo excelentes resultados para o setor.

A mostra contou com a participação de 232 empresas expositoras, nacionais e internacionais, representando países como Argentina, Alemanha,

Bélgica, Brasil, Canadá, China, Colômbia, Estados Unidos, Hong Kong, México, República Checa, República da Coreia, Taiwan.

Nos cinco dias, mais de 27 mil visitantes e profissionais do setor participaram do evento para conhecerem as últimas novidades do setor.

A exposição apresentou os produtos mais recentes, serviços ligados à automação em instalações residenciais, edifícios e indústrias; energia elétrica; energia alternativa; equipamentos e suprimentos; iluminação; instalações e materiais, componentes, equipamentos e serviços. É um evento essencial para profissionais e empresários, pois fornece uma visão geral da situação do mercado, expondo as últimas tendên-



cias mundiais e oferecendo uma ampla gama de atividades acadêmicas para atualização.

Paralelamente à exposição, deu-se o **14º Congresso Técnico Internacional para a Indústria Elétrica, Eletrônica e de Iluminação**, marca registrada da bienal, organizado em três módulos: Energia, Iluminação e Eletrônica.

A **PLP Argentina** expôs seus principais produtos para as redes de distribuição e linhas de transmissão de energia elétrica, com destaque para as linhas de acessórios preformados e produtos poliméricos para rede compacta.



## A PLP participa da 23ª edição do SNPTEE, em Foz de Iguaçu

Foi realizado nos dias 18 a 21 de outubro, no Rafain Palace Hotel & Convention Center, em Foz do Iguaçu, Paraná, a 23ª edição do **SNPTEE – Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica**.

Promovido pelo Cigré-Brasil e coordenado pela Itaipu Binacional, este importante evento técnico contou com a participação de empresas do setor elétrico, que promoveram trocas de experiências e conhecimentos, assim como a presença de especialistas, técnicos, fabricantes de equipamentos, fornecedores de produtos e serviços, cientistas, pesquisadores, universidades, entre outros.

Este seminário busca encontrar soluções e inovações, aprimorar e implementar tecnologias no setor por

meio de trabalhos, pesquisas, estudos e uma maior eficiência dos sistemas de produção e transmissão de energia elétrica do Brasil.

No Grupo de Estudo de Aspectos Empresariais e de Gestão Corporativa, a PLP apresentou o Informe Técnico **“TLS (TOC, Lean, 6Sigma) – Integrando Ferramentas em Busca de Melhoria na Logística de Produção”**, de autoria da engenheira Ana Lúcia Martins André, Gerente da Melhoria Contínua PLP. Ao inserir a TOC no planejamento de produção, a gestão é orientada para focar nas poucas restrições – nos gargalos produtivos – do sistema. O método de produção tradicional, no qual se busca capacidade balanceada no processo é alterado para capacidade desbalanceada através da proteção do fluxo (pulmão de tempo), cujo objetivo é romper a interdependência e reduzir variabilidades. A gestão dos pulmões é



Ana Lúcia Martins André expõe seu Informe Técnico

fundamental para proteger o ritmo da restrição estratégica e orientar o foco de atuação do Programa de Melhoria (uso das ferramentas Lean Manufacturing – Kaizen).

Na **Expo SNPTEE**, a PLP apresentou seus principais produtos para Linhas de Transmissão e Subestação de Energia Elétrica, com destaques para a nova Esfera de Sinalização, que pode ser instalada por cordas ou robô, e o novo Espaçador Amortecedor com configuração elíptica para feixes expandidos, para LT de até 500 kV.



notícias PLP



## A PLP marca sua presença na FISE, em Medellín, Colômbia

A FISE – Feira Internacional do Setor Elétrico – é uma iniciativa da prefeitura de Medellín, da Câmara de Comércio de Medellín para a Antióquia, do CIDET (Centro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico do Setor Elétrico) e Cluster Energía Eléctrica. Este even-

to acontece a cada dois anos no Plaza Mayor, e sua 6ª edição foi realizada entre os dias 25 a 27 de novembro último.

A FISE promove e fortalece a indústria de energia elétrica como pilar estratégico, para encontrar novas opções empresariais e de negócios, ampliando a participação no mercados nacionais e internacionais.

A busca da eficiência energética é fundamental para todos os atores da indústria elétrica e serviços relacionados. Atingir melhores resultados com menor gasto dos recursos é uma meta imprescindível, e um dos principais objetivos forjados na feira.

A FISE se especializou como encontro comercial e acadêmico de alto nível, direcionado a expositores, visitantes e



públicos do setor. E engloba as políticas, as tendências, a visão e os desafios da indústria elétrica, combinando os avanços tecnológicos com espaços de interação e uma visão prospectiva.

Mais uma vez, a PLP Brasil participou com destaque da feira, e apresentou ao público presente seus principais produtos para o setor energético, com destaque para a *linha polimérica para rede compacta*.



## energia solar

### Power Peak™ – Sistema de Montagem de Chão para PV Solar



**SOLAR**  
PLP BRASIL

O sistema de montagem **Power Peak™** da PLP é projetado para instalações de chão em grandes escalas. Com componentes de alta resistência (em aço galvanizado e aço inoxidável), o sistema é instalado sem qualquer equipamento de elevação ou máquinas, pois seus componentes são pré-montados em fábrica, o que reduz significativamente o tempo de instalação e de trabalho. As Estruturas são especificadas e fabricadas para todos os tipos de módulos fotovoltaicos convencionais.

**Características:**

◆ *Produtos fabricados conforme as normas americanas* > ASCE 7-05 e UL 2703 (específicas para Estruturas Solares)

- ◆ *Projetos testados* > testes mecânicos, elétricos e em túnel de vento
- ◆ *Design otimizado* > reduz os custos com materiais
- ◆ *Projeto dedicado* > sob medida para cada planta
- ◆ *Oblongos para ajustes* > facilita o alinhamento na montagem

- ◆ *Todos os produtos são fornecidos pré-perfurados* > elimina retrabalho em campo e potencial corrosão
- ◆ *Conectores pré-montados* > instalação rápida, reduz a perda de componentes.



## energia

## Geração distribuída supera 1000 conexões de consumidores

Em outubro, a geração distribuída ultrapassou a marca de 1000 adesões de consumidores. São 1125 conexões no País, o que representa uma potência instalada de 13,1 MW. A fonte mais utilizada pelos consumidores é a solar com 1074 adesões, seguida pela eólica com 30 instalações. Minas Gerais é o Estado que possui mais micro e minigeradores, com 213 conexões, seguido pelo Rio de Janeiro com 110 e pelo Rio Grande do Sul com 109. Abaixo, veja os gráficos abaixo.

A Resolução Normativa 482/2012 estabelece as condições gerais para acesso de micro e minigeração aos sistemas de distribuição de energia elétrica e cria o sistema de compensação de energia elétrica, que permite ao consumidor instalar pequenos geradores em sua unidade consumidora

e trocar energia com a distribuidora local. A regra é válida para geradores que utilizem fontes incentivadas de energia (solar, eólica, biomassa, hídrica e cogeração qualificada).

Por este sistema, a unidade geradora instalada em uma residência produzirá energia e, o que não for consumido no local, será injetado no sistema da distribuidora, gerando créditos a serem utilizados para diminuir o valor da fatura de energia elétrica e abater o consumo dos meses subsequentes. Os créditos poderão ser utilizados em até 36 meses; na fatura do consumidor, há informações sobre o saldo de energia para que possa controlar sua fatura.



A geração de energia elétrica próxima ao local de consumo, chamada "geração distribuída", traz uma série de vantagens sobre a geração centralizada tradicional, por exemplo, economia dos investimentos em transmissão, redução das perdas nas redes e melhoria da qualidade do serviço de energia elétrica.

de energia elétrica.

Com a revisão da norma, se pretende ampliar a adesão de consumidores e reduzir barreiras ainda existentes à conexão dos micro e minigeradores à rede das distribuidoras; compatibilizar as regras do sistema de compensação de energia elétrica com as Condições Gerais de Fornecimento; aumentar o público alvo e realizar aperfeiçoamentos na regra.

A expectativa é que a revisão saia ainda neste ano, afirma a Agenda Regulatória da ANEEL.

## ANEEL realiza Leilão e consegue negociar integralmente as 29 hidrelétricas ofertadas

O Leilão nº 12/2015-ANEEL, promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica em 25 de novembro, arrematou todos os 29 lotes que somam 6.000 megawatts (MW) de potência instalada. O total anual negociado (GAG + RBO) foi de R\$ 3.127.826.128,34, resultando em deságio médio de 0,32%. A bonificação alcançada pelas outorgas é de R\$ 17 bilhões e os contratos de concessão terão prazo de 30 anos contados a partir da assinatura. No certame, foram ofertadas em cinco lotes (e oito sublotos). O leilão foi realizado na BM&FBOVESPA, em São Paulo (SP).

O deságio alcançado no certame significa que as empresas vencedoras operarão as usinas licitadas por um valor menor que o estabelecido como máximo pela Agência – o que reverte para a modicidade tarifária.

O maior deságio, de 13,58%, foi verificado no Lote A, composto pela usina de Rochedo, e arrematado pela Celg Geração e Transmissão S.A. O valor ofertado pela empresa, de R\$ 5.006.000, foi inferior ao valor-teto estabelecido pela Agência para o lote, de R\$ 5.792.970,07.

O primeiro e maior lote leiloadado era formado pelas usinas hidrelétricas de Jupia e Ilha Solteira e foi vencido pela China Three Gorges Brasil Energia Ltda. O valor ofertado pelo lote foi de R\$ 2.381.037.417,00, para um valor-teto de R\$ 2.381.037.418,68.

A usina hidrelétrica Parigot de Souza, referente ao Lote B1, será operada pela Copel Geração e Transmissão S.A. O valor ofertado pelo lote foi igual ao valor-teto de R\$ 130.865.794,29.

O Lote B2, com as usinas Mourão I e Paranapanema, foi vencido pela Enel Green Power Brasil Participações Ltda. O valor ofertado pelo lote foi de R\$ 43.259.827, o que representa um deságio de 1% em relação ao teto de R\$ 43.696.795,09.

O Lote D foi vencido pela Cemig Geração e Transmissão S.A. O valor ofertado pelo lote foi de R\$ 498.694.000, para um valor-teto de R\$ 503.752.127,54, com deságio de 1%. A bonificação pela outorga por 30 anos de concessão das 18 usinas hidrelétricas é R\$ 2.216.352.626,58. São elas: Três Marias, Itutinga, Salto Grande, Camargos, Ervália, Coronel Domiciano, Sinceridade, Neblina, Cajuru, Gafanhoto, Marmelos, Joa-



sal, Paciência, Piau, Peti, Dona Rita, Tronqueiras e Martins.

A Celesc Geração S.A. levou o Lote C, último a ser ofertado, com valor de R\$ 68.863.090,05, para o valor-teto de R\$ 72.753.550,01 – deságio de 5,21%. O lote trouxe as usinas Garcia, Bracinho, Cedros, Salto e Palmeiras.

O Leilão nº 12/2015, denominado Leilão de Contratação de Concessões de Usinas Hidrelétricas em Regime de alocação de Cotas de Garantia Física e Potência, declara vencedora do lote ou sublote licitado a proponente que ofertou o menor valor do somatório do Custo de Gestão dos Ativos de Geração – GAG (incluindo as melhorias a serem executadas durante o prazo da concessão) e da parcela de Retorno da Bonificação pela Outorga – RBO, o qual corresponde ao Preço Global pela Prestação do Serviço de Geração, em Reais por ano.

## energia

### Chesf entrega linhas de transmissão e interliga parques eólicos na Bahia



Com investimentos de R\$ 180 milhões, no dia 15 de novembro, a Chesf energizou as novas subestações Igaporã III e Pindaí II, em 230 kV, tendo esta potência de 300 MVA. A empresa também colocou em operação as novas linhas de transmissão Igaporã II-Igaporã III e Pindaí II-Igaporã III, em 230 kV, com extensões de 5,4 e 49,6 quilômetros, respectivamente, localizadas no centro sul do Estado da Bahia.

Segundo a empresa, as subestações Igaporã III e Pindaí II são as primeiras instalações da Chesf e do Sistema Interligado Nacional (SIN) a utilizar os equipamentos multifun-

cionais híbridos – Módulos PASS –, que proporcionam maior confiabilidade, sendo mais compactos, menos complexos e necessitam de menor manutenção se comparados com as soluções convencionais. O empreendimento da Chesf vai possibilitar a integração de doze parques eólicos, com potência de 246,8 MW.

A empresa informou ainda que estão em andamento os serviços para a conclusão, ainda neste mês, da segunda linha de transmissão Igaporã II-Igaporã III C1, em 230 kV. Até o final do ano, entra em operação comercial o empreendimento completo, contemplando o seccionamento da LT Bom Jesus da Lapa II-Ibicoara, para conexão da subestação Igaporã III, na tensão de 500 kV e extensão de 69,7 quilômetros, além dos dois bancos de autotransformadores 500/230/13,8 kV com potência total de 1.750 MVA.

Aproximadamente 3.600 empregos foram gerados durante a fase de implantação deste empreendimento.

### Alterações nas Regras de Comercialização de Energia Elétrica são aprovadas pela ANEEL

No mês de outubro último, foram aprovadas em reunião pública na diretoria da ANEEL, as novas regras de comercialização de Energia Elétrica. O regulamento foi revisado para atender os dispositivos legais e normativos e o suprimento de 2016 e 2017, pela necessidade de ajustes em alguns temas, em razão do trabalho de monitoramento do mercado realizado pela ANEEL e pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) ao longo de 2014 e 2015. A minuta de resolução ficou em audiência pública por intercâmbio documental, de 11/06 a 13/07/2015, e recebeu 34 contribuições de 14 agentes.

A proposta de alteração divide-se em nove temas específicos, e modifica 12 módulos dos 23 existentes. Entre as principais alterações regulatórias, destacam-se os ajustes nas regras de comercialização relativos aos contratos dos Leilões de Energia Nova (LEN) e Leilão de Fontes Alternativas, com suprimento em 2016 e 2017; o pro-

cesso de sazonalização das garantias físicas das usinas, quando ocorre aumento ou redução dessas garantias no ano em curso; e o tratamento dos Riscos hidrológicos assumidos pelos cotistas de Itaipu, a partir da publicação do Decreto 8.401/2015 e em decorrência da REN 649/2015.

Foram realizados aperfeiçoamentos também nos enunciados referentes à efetivação da declaração de Alocação de Geração Própria (AGP) na contabilização, e Alteração nos Ajustes Decorrente de Deliberação do Conselho de Administração da CCEE (CAAd), Decisões Judiciais ou Administrativas (ADDCs).

Adicionalmente, foi incluída a explicação da regra de ajuste da sazonalização para usinas em fase de motorização, o tipo de contrato “Contrato Bilateral Regulado - CBR”, e a divulgação dos resultados individualizados das Pequenas Centrais Hidrelétricas - PCHs do PROINFA, participantes do MRE.

### Governo conversa com 30 fundos em Nova York



No início de novembro, em Nova York, integrantes do governo brasileiro falaram a um grupo de trinta grandes fundos estrangeiros, que mostraram-se interessados em projetos de infraestrutura e energia elétrica, segundo Hélio Magalhães, presidente do Citibank no País. O executivo afirma que os investidores têm interesse em oportunidades de longo prazo no Brasil que, em alguns casos, se tornaram mais atraentes devido à forte desvalorização do real.

O seminário foi organizado pelo Citibank e contou com apresentações do secretário-executivo do Planejamento, Dyogo Oliveira; do secretário de Acompanhamento Econômico da Fazenda, Paulo Correa; e do presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim.

Magalhães afirma ainda que foi traçado um cenário “realista” sobre a economia, sendo abordadas as dificuldades existentes, porém, afirmando que elas podem ser superadas com as propostas da equipe econômica. Também observa que a maior parte dos fundos era americana, e muitos conheciam bem o Brasil. Houve perguntas sobre a questão financiamento.

A solução do problema econômico no Brasil passa por um alinhamento político, como afirma Magalhães.

Segundo ele, para enfrentar o “imbróglio” fiscal, que vê como o principal nó do país, é preciso resolver o impasse político. “Os investidores continuam a ter interesse no país”, disse. “O Brasil, mais cedo ou mais tarde, vai ter que resolver o problema político e o problema fiscal”. Dado o tamanho do país e as necessidades de infraestrutura, afirmou, investir no país continua atraente.

## telecomunicações

### Telefônica e TIM – os desafios de satisfazer às demandas de capacidade no Brasil

Na apresentação do debate “LTE e fibras ópticas, transformações e impactos nas redes de alta densidade”, algumas das principais operadoras de telefonia móvel do Brasil detalharam os desafios que enfrentam na hora de configurar suas redes para lidar com as crescentes demandas de capacidade.

“A única solução é aumentar a densidade da rede”, diz José Pedro Nascimento, diretor de Engenharia de Rede da Telefônica Vivo, que afirma que implementam fibra para casas (FTTH) em

algumas regiões, dependendo da demanda e das características geográficas, além de GPON e FTTC, dado que isso lhes permite fazer uso de sua infraestrutura disponível.

Cícero Oliveri, diretor de implementação de rede da TIM Brasil, lembra que a operadora planeja investir 14 bilhões de reais (3 bilhões e 626 milhões de dólares) nos próximos 3 anos em infraestrutura e que já instalaram 2.000 antenas em 2015.



“O número de antenas do Brasil é bem pequeno, se comparado com a Europa. Devemos aumentar a quantidade para acelerar o crescimento”, afirma o executivo, que lamenta que as iniciativas de compartilhamento demorem tanto tempo para serem concretizadas.

Oliveri destaca também a capacidade de sua rede FTTC, que migrará até FTTH no próximo ano, e argumenta que é economicamente viável e que, uma vez instalada, não haverá diferença substancial de preço para o usuário.

Pela perspectiva dos fornecedores, Nelson Saito, CTO da Furukawa, detalha que há 2,6 milhões de clientes de fibra na América Latina. Ainda que, em alguns aspectos, essa tecnologia possa ser vista como uma competidora de LTE, ela tem falhado até agora em atrair o interesse dos usuários jovens.

“FTTH é um complemento da rede móvel”, agrega Andrea Faustino, diretora de Redes Convergentes da Ericsson para América Latina. “Se complementação entre si e irão evoluir juntas”, conclui.

Fonte: site Futurecom 2015

### Anatel realizará licitação para ampliar cobertura de serviços em todo o País

O Conselho Diretor da Anatel aprovou, em outubro último, o edital de licitação de faixas de radiofrequência, que tem como finalidade ampliar a cobertura de serviços de telecomunicações no País. Haverá possibilidade de aquisição de lotes em nível municipal, de forma a incentivar a participação de pequenos e médios prestadores, e oportunidade de parcelamento no pagamento em até dez vezes com juros baixos.

Serão oferecidos lotes nas faixas de 1.800 MHz, 1.900 MHz e 2.500 MHz, associados à exploração do Serviço Móvel Pessoal (telefonia móvel), do Serviço de Comunicação Multimídia (banda larga fixa) e/ou do Serviço Limitado Privado (serviços de comunicação, como rádio táxi,

por exemplo). Os adquirentes terão direito de exploração de 15 anos, prorrogáveis por mais 15.

O texto final do edital foi elaborado após a realização de consulta pública, que recebeu 98 contribuições. Uma das sugestões aceitas foi a retirada da oferta da faixa de 3,5 GHz, porque seu uso poderia interferir nas parabólicas usadas para a recepção da TV aberta.

De acordo com o presidente da Anatel, João Rezende, a licitação é muito importante para reforçar a infraestrutura em localidades que geralmente não atraem os grandes prestadores, mas são de interesses de pequenos e médios provedores, que nesta licitação terão condições facilitadas para participação.

### Leilão de ‘sobras’ não arrematadas chegam a R\$ 1,6 bilhão, segundo a Anatel

Anatel oferece em leilão de radiofrequência as sobras de faixas não arrematadas em licitações anteriores, levando a um total de R\$ 1,6 bilhão, informa João Rezende, presidente da companhia. Este leilão de ‘sobras’ deve comercializar em torno de cinco mil lotes municipais, com faixas de 1,8, 1,9 e 2,5 Ghz (Gigahertz). Um dos lotes, que pertenciam à Unicel, da cidade de São Paulo, que prevê um preço mínimo de R\$ 449,8 milhões.

Como as operadoras Vivo, Tim, Oi e Claro ultrapassaram o limite de aquisição no município, não poderão participar

deste leilão, beneficiando assim a Nextel.

Entram no leilão em torno de 9.000 lotes relativos a 4,3 mil municípios; em certas localidades, o valor mínimo será de R\$ 10 mil, em outros, pode superar R\$ 40 milhões, dependendo do valor comercial do local, afirma Rezende.

Devem ser entregues até o dia 10 de dezembro na Anatel ou pelos Correios, os documentos exigidos e a proposta de compra dos participantes. O sistema eletrônico da Anatel encerra o prazo para confirmação de lances às 23h59 do dia 16 de dezembro. Foi prevista para o dia seguinte, a divulgação dos vencedores.

## Jornal PLP

É uma publicação de comunicação interna do Departamento de Marketing da PLP Energia, Telecomunicações, Datacom e Solar, de distribuição gratuita entre seus colaboradores e parceiros de negócios.



Av. Tenente Marques, 1112 – Bairro Empresarial Mirante de Cajamar  
07790-260 – Cajamar, São Paulo, Brasil  
tel.: 11 4448-8000 | fax: 11 4448-8080

e-mail: [plp@plp.com.br](mailto:plp@plp.com.br)  
site: [www.plp.com.br](http://www.plp.com.br)

Empresa do Grupo Preformed Line Products Co.

Para atualizar seus dados de endereçamento, acesse o site [www.plp.com.br](http://www.plp.com.br)

*Diretor responsável* Geraldo M.B. de Mendonça  
*Redação* Edilson Carvalho Dreger  
*Projeto gráfico, editoração, revisão* A4 Composição Gráfica, Fatima Desombergh